



Conferência Internacional
de Ambiente em Língua Portuguesa
XX Encontro REALP
XI CNA

AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS

Universidade de Aveiro · Portugal

8 > 10 MAIO'18



Relatório

Índice

1. Introdução..... 3

2. Objetivos e Tópicos..... 4

3. Organização 5

4. Programa..... 10

5. Comunicados de Imprensa 18

Anexos..... 25

1. Introdução

Nos dias 8 a 10 de maio de 2018 decorreu na Universidade de Aveiro a Conferência Internacional de Ambiente em Língua Portuguesa, o XX Encontro da REALP e a XI Conferência Nacional do Ambiente.

A Conferência recebeu 326 inscrições tendo registado 258 participantes vindos de 8 países, na sua maioria de língua Portuguesa. De Portugal recebeu 162 participantes, do Brasil 83, de Cabo Verde 5, de Moçambique 3, de Itália 2, de Espanha 1 e da Suécia 1.

Durante os três dias da conferência foram realizadas 3 sessões plenárias e apresentadas 174 comunicações orais e 58 comunicações em formato poster. A avaliação das comunicações submetidas foi responsabilidade dos 79 membros que integraram a Comissão Científica.

Foram três dias de trabalho assegurados por 8 elementos do secretariado, 19 alunos e um funcionário, que formaram a equipa de apoio logístico.

As comunicações apresentadas foram publicadas no Livro de Atas da Conferência, organizado em quatro volumes, os três primeiros dedicados às apresentações orais e o quarto às apresentações em formato poster.

Este relatório descreve as principais características e atividades desenvolvidas no âmbito da CIALP e do XX Encontro da REALP.

Na página web: <http://cialp.web.ua.pt/>, encontra-se mais informação sobre o evento.

2. Objetivos e Tópicos

O ano 2018 celebra várias efemérides: os 40 anos do DAO (Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro), os 30 anos da CNA (Conferência Nacional de Ambiente) e o XX Encontro da REALP (Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa). A concretização destas comemorações fundiu-se na CIALP (Conferência Internacional de Ambiente em Língua Portuguesa), que destacou os interesses, desafios e abordagens da comunidade lusófona no que ao Ambiente diz respeito.

O lema da CIALP - "Ambiente e Direitos Humanos" – assume que a proteção dos direitos humanos e a proteção do ambiente estão intrinsecamente ligados e se reforçam mutuamente.

Os direitos fundamentais do Homem, reconhecidos em 1948 com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, são relacionados com o ambiente, pela primeira vez, em 1972, no âmbito da Declaração de Estocolmo. Esta estabelece a relação entre a degradação ambiental e o usufruto dos direitos humanos, abrindo caminho ao reconhecimento internacional da dimensão ambiental dos direitos humanos.

Mais recentemente, a Agenda 2030 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresenta-se como um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, visando os ODS a concretização dos direitos humanos de todos, equilibrando as 3 dimensões do desenvolvimento sustentável: económica, social e ambiental, constituindo a base das diferentes temáticas abordadas na CIALP.

Com base num lema comum –“Ambiente e Direitos Humanos”- a CIALP integrou os seguintes tópicos

- Alterações climáticas e os seus impactos
- Prevenção e gestão de riscos naturais e tecnológicos
- Uso sustentável dos ecossistemas e proteção da biodiversidade
- Gestão sustentável dos oceanos e recursos marinhos
- Gestão sustentável da água e do saneamento
- Agricultura sustentável
- Eficiência energética e recursos energéticos renováveis
- Cidades inclusivas, resilientes e sustentáveis
- Padrões de consumo de recursos e estilos de vida sustentáveis
- Sistemas de transportes integrados, inteligentes e sustentáveis
- Educação para a sustentabilidade
- Economia circular e economia verde
- Inovação tecnológica para a sustentabilidade

- Direito do ambiente, do ordenamento do território e do urbanismo

3. Organização

A organização da CIALP esteve a cargo do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa e do Instituto do Ambiente e Desenvolvimento. Teve como parceiros o Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e o Núcleo de Estudantes de Engenharia do Ambiente (NEEA). A CIALP foi apoiada com patrocínios da The Navigator Company, Jerónimo Martins, Lipor e Vista Alegre.

Comissão de Honra

Presidente

Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Sua Excelência o Presidente da República de Portugal

Eng. João Matos Fernandes

Ministro do Ambiente de Portugal

Professor Doutor Manuel Assunção

Reitor da Universidade de Aveiro

Eng. José Ribau Esteves

Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Professor Doutor João Sàágua

Reitor da Universidade Nova de Lisboa

Professora Doutora Judite Nascimento

Reitora da Universidade de Cabo Verde

Professor Doutor António Cruz Serra

Reitor da Universidade de Lisboa

Professor Doutor João Luís Gaspar

Reitor da Universidade dos Açores

Professor Doutor Sylvio Puga Ferreira

Reitor da Universidade Federal do Amazonas

Professor Doutor Orlando Quilambo
Reitor da Universidade Eduardo Mondlane

Professor Doutor Eugénio Pina de Almeida
Presidente do Instituto Politécnico de Tomar

Professora Doutora Ana Costa Freitas
Reitora da Universidade de Évora

Professor Doutor Henry de Holanda Campos
Reitor da Universidade Federal do Ceará

Prof. Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Comissão Organizadora

- Ana Isabel Miranda, Universidade de Aveiro
- Luís Tarelho, Universidade de Aveiro
- Myriam Lopes, Universidade de Aveiro
- Filomena Martins, Universidade de Aveiro
- Peter Roebeling, Universidade de Aveiro
- Margarida Coelho, Universidade de Aveiro
- João Labrincha, Universidade de Aveiro
- Sónia Victória, Universidade de Cabo Verde
- João Serôdio de Almeida, Universidade Agostinho Neto
- Maria do Carmo Sobral, Universidade Federal de Pernambuco
- Boaventura Cuamba, Universidade Eduardo Mondlane

Comissão Científica

- Alexandra Aragão, Universidade de Coimbra
- Alexandra Monteiro, Universidade de Aveiro
- Ana Cláudia Dias, Universidade de Aveiro
- Ana Lillebo, Universidade de Aveiro
- Ana Isabel Miranda, Universidade de Aveiro
- Ana Monteiro, Universidade do Porto
- Ana Paula Gomes, Universidade de Aveiro
- Anabela Carvalho, Universidade do Minho
- António Albuquerque, Universidade Beira Interior
- António Brito, Universidade de Lisboa
- António Ferreira, Instituto Politécnico de Coimbra
- António Samagaio, Universidade de Aveiro

- Armando Borges Júnior, Universidade Federal de Santa Catarina
- Boaventura Cuamba, Universidade Eduardo Mondlane
- Carlos Alberto Mendes Moraes, Universidade do Vale do Rio Sinos
- Carlos Borrego, Universidade de Aveiro
- Casimiro Pio, Universidade de Aveiro
- Celeste Coelho, Universidade de Aveiro
- Célia Alves, Universidade de Aveiro
- Cristina Bernardes, Universidade de Aveiro
- Cristina Branquinho, Universidade de Lisboa
- Cristina Pita, Universidade de Aveiro
- Elisabete Figueiredo, Universidade de Aveiro
- Fátima Alves, Universidade de Aveiro
- Fausto Miguel Seixas Freire, Universidade de Coimbra
- Fernando Santana, Universidade Nova de Lisboa
- Fernando Veloso Gomes, Universidade do Porto
- Filomena Martins, Universidade de Aveiro
- Francisco Ferreira, Universidade Nova de Lisboa
- Henrique dos Santos Pereira, Universidade Federal do Amazonas
- Isabel Capela, Universidade de Aveiro
- Isabel Nunes, Universidade de Aveiro
- Jan Jacob Keizer, Universidade de Aveiro
- Jesus Dubert, Universidade de Aveiro
- João Labrincha, Universidade de Aveiro
- João Nildo Viana, Universidade de Brasília
- João Pedro Nunes, Universidade de Lisboa
- João Serôdio de Almeida, Universidade Agostinho Neto
- José Carlos Ferreira, Universidade Nova de Lisboa
- José Carlos Mota, Universidade de Aveiro
- José Figueiredo da Silva, Universidade de Aveiro
- Lia Vasconcelos, Universidade Nova de Lisboa
- Luís Arroja, Universidade de Aveiro
- Luís Tarelho, Universidade de Aveiro
- Luís Menezes Pinheiro, Universidade de Aveiro
- Luíz Oosterbeek, Instituto Politécnico de Tomar
- Luís Santos, Instituto Politécnico de Tomar
- Manuel Arlindo Matos, Universidade de Aveiro
- Manuel Sabença, Instituto Politécnico de Bragança
- Manuela Morais, Universidade de Évora
- Margarida Coelho, Universidade de Aveiro
- Margarida Quina, Universidade de Coimbra
- Margarita Robaina, Universidade de Aveiro

- Maria Amélia Martins-Loução, Universidade de Lisboa
- Maria do Carmo Sobral, Universidade Federal de Pernambuco
- Maria Helena Nadais, Universidade de Aveiro
- Maria Júlia Fonseca de Seixas, Universidade Nova de Lisboa
- Maria Madalena dos Santos Alves, Universidade do Minho
- Maria Paula Batista Antunes, Universidade Nova de Lisboa
- Maria Teresa Andresen, Universidade do Porto
- Mário Cerqueira, Universidade de Aveiro
- Mário Manuel Gonçalves da Costa, Universidade de Lisboa
- Miguel Coutinho, Instituto do Ambiente e Desenvolvimento
- Myriam Lopes, Universidade de Aveiro
- Nelson Abrantes, Universidade de Aveiro
- Nuno Lapa, Universidade Nova de Lisboa
- Paula Lopes, Universidade de Coimbra
- Paulo Fernandes, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro
- Paulo Fialho, Universidade dos Açores
- Paulo Pinto, Universidade de Évora
- Peter Roebeling, Universidade de Aveiro
- Romeu Vicente, Universidade de Aveiro
- Sónia Victória, Universidade de Cabo Verde
- Teresa Fidélis, Universidade de Aveiro
- Teresa Nunes, Universidade de Aveiro
- Valdemar Esteves, Universidade de Aveiro
- Vanice Selva, Universidade Federal de Pernambuco
- Vlória Oliveira, Universidade Federal Ceará
- Waldecy Rodrigues, Universidade Federal Tocatin

Secretariado

- Alexandra Monteiro
- Ana Mafalda Tavares
- Ana Miroto Lourenço
- Carla Martins
- Diana Patoilo
- Estela Pinto
- Hortência Sofia Oliveira
- Rosa Freire

Equipa de apoio

- Nuno Costa
- Afonso Lopes
- Carlos Pinho

- Catarina Cardoso
- Daniel Graça
- Gabriela Marin
- Joana Pinto
- João Morais
- Karolina Santos
- Leonardo Pereira
- Lin Xumiao
- Luana Sarinho
- Margarida Cabral
- Mariana Videira
- Melaine Manhique
- Miguel Rosa
- Nuno Silva
- Patricia Henriques
- Pedro Ferreira
- Rodrigo Coelho

Parcerias

- Núcleo de Estudantes de Engenharia do Ambiente
- Centro de Estudos do Ambiente e do Mar

Patrocinadores

- The Navigator Company
- Jerónimo Martins
- Lipor
- Vista Alegre

Apoios

- Turismo do Centro

4. Programa

8 de maio

> 9.00 - 10.00 - DAO - Receção de palestrantes



> 10.00 - 11.00 - Cerimónia de abertura - Anfiteatro DAO

- Prof. Manuel António Assunção, Reitor da Universidade de Aveiro
- Prof. Ana Isabel Miranda, Presidente da Comissão Organizadora
- Prof. Carlos Borrego, Diretor do Departamento de Ambiente e Ordenamento
- Dr. Nuno Lacasta, Presidente do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente.





> 11.00 - 11.30 - Pausa para café - DAO

> 11.30 - 12.30 - Sessão plenária - Anfiteatro DAO

- Dra. Helena Semedo - Responsável pela área do clima e recursos naturais da FAO (organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura)



Antes do início da sessão, houve tempo para ouvir Yumina Zêdo, estudante da Universidade de Aveiro, declamar um poema, em representação da cultura Cabo Verdiana, um dos países de língua portuguesa presentes na CIALP.



- > 12.30 – 14.00 - Almoço - Refeitório do Crasto
- > 14.00 - 16.00 – Complexo Pedagógico
 - Sessões paralelas S1 S2 S3
- > 16.00 - 16.30 - Pausa para café
- > 16.30 - 18.00 - Sessão REALP “Desafios da Cooperação em Português para a Sustentabilidade”
 - REALP – Passado e Futuro
 - Mesa redonda: os desafios da cooperação em Português
 - Cabo Verde – Testemunhos de uma cooperação Atlântica
 - Homenagem ao Prof. Manuel Serrano Pinto



- > 19.00 - 20.00 Aveiro d’Honra - Museu de Aveiro, Centro da cidade de Aveiro, Avenida Santa Joana.



9 de maio

> 9.00 - 10.30 – Complexo Pedagógico

- Sessões paralelas S4 S5 S6 S7

> 10.45 - 11.30 - Sessão de Posters



Pausa para café – Complexo Pedagógico

> 11.30 - 12.30 Sessão plenária - Auditório da reitoria

- Doutor Luís Oosterbeek – “A humanidade do outro lado do espelho: a diversidade como principal desafio da sustentabilidade global”.



Rui Oliveira, fadista da cidade de Aveiro, abriu a sessão, em representação da cultura portuguesa.



> 12.30 - 14.00 - Almoço - Refeitório do Crasto



> 14.00 - 16.00 – Complexo Pedagógico

- Sessões paralelas S8 S9 S10 S11

> 16.00 - 16.30 - Pausa para café

> 16.30 - 18.15 – Complexo Pedagógico

- Sessões paralelas S12 S13 S14 STC

> 19.00 Ponto encontro Moliceiros



> 20.00 - 23.00 Jantar de Gala



10 de maio

> 9.00 - 10.45 – Complexo Pedagógico

Sessões paralelas S15 S16 S17 S18

> 10.45 - 11.30 – Complexo Pedagógico

Sessão de Posters e Pausa para café

> 11.30 - 12.30 - Sessão plenária - Auditório da reitoria

- Doutor Leo Heller - “Os direitos humanos à água e ao saneamento: possibilidades analíticas e de ação”.



Antes do início da sessão, último momento cultural, com a associação Malê de Capoeira da Universidade de Aveiro, em representação da cultura brasileira.



12.30 - 14.00 - Almoço - Refeitório do Crasto

> 14.00 - 16.00 – Complexo Pedagógico

Sessões paralelas S19 S20 S21 S22

> 15.45 - 16.15 - Pausa para café

> 16.15 - 18.00 – Complexo Pedagógico

Sessões paralelas S23 S24 S25 S26

> 18.00 - Cerimónia de encerramento

Prof. Paulo Jorge Ferreira, novo Reitor da Universidade de Aveiro

Prof. Ana Isabel Miranda, Presidente da Comissão Organizadora

Prof. Carlos Borrego, Diretor do Departamento de Ambiente e Ordenamento

Prof. Orlando Quilambo, Reitor da Universidade Eduardo Mondlane.





5. Comunicados de Imprensa

Diário de Aveiro, quarta-feira 9 de maio 2018

“Redesenho total das nossas cidades”

Conferência Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente falou nos grandes desafios da humanidade

Por Rui Cunha

Nuno Lacasta, presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), avisou que, à boleia das alterações climáticas, poderá ser necessário o “redesenho total das nossas cidades”. “A humanidade nunca enfrentou um desafio desta natureza” e nunca se confrontou com a necessidade de se organizar colectivamente como hoje para fazer face aos desafios cujos impactos já são sentidos, afirmou o responsável na abertura da Conferência Internacional de Ambiente de Língua Portuguesa (CIALP), que decorre até amanhã na Universidade de Aveiro (UA).



A resposta a este problema é uma questão de “governança”, havendo ainda muito caminho a percorrer para prevenir os efeitos das ameaças associadas ao fenómeno. “Há uma janela de oportunidade que se está a fechar, o que, a acontecer, fará com que os custos económicos e humanos sejam insuportáveis”, advertiu Nuno Lacasta. Reflectindo sobre os principais desafios ambientais do nosso tempo, apontou as alterações climáticas como “claramente” um deles, não podendo haver hesitações na forma de lidar com o problema. “É um desafio de hoje, como todos já pungentemente percebemos”, assinalou, notando que a população planetária, cada vez mais concentra da nas cidades, está obrigada a adaptar-se aos seus impactos. Questões relacionadas com a água, saneamento e poluição e, por outro lado, a protecção da biodiversidade, assunto muitas vezes “esquecido”, são outros desafios à escala planetária para os quais é preciso dedicar atenção, afirmou.

“Há uma janela de oportunidade que se está a fechar”, avisa o presidente da Agência Portuguesa do Ambiente

No caso português, o presidente da APA olha com preocupação para o ordenamento do território, encarado como “o principal problema ambiental” no país. A justiça ambiental, “tema que praticamente desconhecemos em Portugal”, está “cada vez mais em cima da mesa”, acrescentou, lembrando que, nesta área, “tudo está a mudar”.

“Resolver as disfunções do crescimento”

Antes, Carlos Borrego, director do Departamento de Ordenamento e Ambiente (DAO) da UA, também falara de “desafios” ambientais, igualmente com as alterações climáticas à cabeça. O responsável exortou a comunidade internacional a “dar resposta aos desafios sociais” e a “resolver as disfunções do crescimento”. “Falta-nos cultura ambiental, um planeamento efectivo e um sistema de justiça eficaz”, sublinhou, apelando ainda a uma “cidadania responsável”. O antigo ministro passou em revista a história do departamento que dirige, realçando que o objectivo, há quatro décadas, era “fazer diferente”. Com alguns reveses pelo meio, o DAO tem vindo a reforçar a sua ligação ao tecido produtivo e a transferência de conhecimento para empresas e outras instituições, declarou, adivinhando um “futuro sólido, desafiante e exaltante”. Ana Isabel Miranda, presidente da comissão organizadora do CIALP, reforçou a ideia: o DAO formou centenas de pessoas, faz investigação “de ponta” e “colabora activamente” com a sociedade, disse.

No seu último dia como reitor, Manuel Assunção levou um bonsai para casa

A cerimónia de abertura da CIALP foi o último acto público de Manuel Assunção como reitor da UA. Num discurso bem-humorado a poucas horas de ceder o lugar a Paulo Jorge Ferreira, o docente disse já estar “na fase inimitável”. “Se se quiserem queixar, queixem-se a outros”, ironizou. Manuel Assunção elogiou a cidade de Aveiro, onde vive há vários anos, mas queixou-se do tempo que faz por cá: “Para um alentejano como eu, só há duas estações do ano em Aveiro: o Inverno e a estação dos caminhos-de-ferro”, brincou.

A pretexto dos 40 anos do Departamento de Ambiente, o responsável olhou ainda para o passado da UA, sublinhando o seu “pioneirismo” em diversas áreas. Realçou ainda, aproveitando a presença de muitos especialistas estrangeiros na CIALP, a “relação muito forte entre a qualidade das universidades e o seu grau de internacionalização”. Para assinalar a sua despedida do cargo de reitor, Manuel Assunção recebeu um bonsai das mãos de Carlos Borrego. “Para plantar no jardim”, sugeriu o director do Departamento de Ambiente e Ordenamento.

UA online Jornal, 10 de maio de 2018

Conferência Internacional de Ambiente de Língua Portuguesa -CIALP na UA

Sessão de abertura das CIALP assinalou 40º aniversário do DAO



O 40º aniversário do Departamento de Ambiente e Ordenamento (DAO) da Universidade de Aveiro (UA) foi assinalado na sessão de abertura da Conferência Internacional de Ambiente de Língua Portuguesa (CIALP), que decorreu na Universidade de Aveiro (UA), desde o dia 8 e se prolonga até ao dia 10 de maio.

A presidente da Comissão Organizadora da CIALP, Ana Isabel Miranda, professora da UA, afirmou que a organização da CIALP “considerou positivo reunir numa conferência técnico-científica a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que desenvolve atividades na área do Ambiente”, sob o lema “Ambiente e Direitos Humanos”, porque “um ambiente de qualidade é um direito de todo o ser humano, mas é também um dever de todo o ser humano assegurar a qualidade do ambiente. Eu arrisco mesmo a dizer que o ser humano integra o ambiente. Quando estamos a zelar pelo ambiente estamos também a zelar pelo ser humano”.

CIALP com 174 comunicações, 58 posters e participantes de 7 países

A CIALP conta com cerca de 174 comunicações orais, cerca de 58 posters, organizados por 14 tópicos. Os oradores participantes são oriundos de vários países: Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e também da Suécia, Itália e Espanha, oradores que apesar de não serem de países de língua portuguesa aceitaram vir a CIALP comunicar em língua portuguesa.

Por tudo isso, Ana Isabel Miranda mostrou-se convicta de que a CIALP “vai ser o início de colaborações muito frutuosas e vai contribuir também para sustentar parcerias que já existem”.

No dia 8, também teve início o 20º encontro da REALP, rede que, como explicou o Professor Carlos Borrego, rede que começou por “se designar Rede Luso-Brasileira de Estudos Ambientais, e que contava com universidades de Portugal e do Brasil, Ministérios do Ambiente e agências de financiamento de ambos os países”. Esta rede consolidou-se e expandiu fronteiras, alargando-se a Angola, Cabo Verde e Moçambique. As instituições e as pessoas que dão corpo à REALP mostram que “os desafios ambientais são um símbolo da interdependência que marca as relações internacionais contemporâneas”.

Adaptação as alterações climáticas é o desafio geracional

Para o presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, Nuno Lacasta, a redução das emissões e a adaptação aos impactes das alterações climáticas “é o desafio geracional que enfrentamos”.

E esse desafio é “de governança, de como nos organizamos como sociedades, do ponto de vista técnico, do ponto de vista político, do ponto de vista cultural, para respondermos a um desafio desta natureza”, afirmando mesmo que “não temos sistemas de governança ainda para a escala deste desafio”.

No entanto, esse desafio “tem uma janela de oportunidade”, que, se fechar, provocará que “os custos económicos e humanos sejam, alguns deles, insuportáveis”, isto é, “a geração de riqueza atual, e mesmo a futura, não é suficiente para pagar os custos de adaptação”, os quais podem “ir “de 5% a 20% do Produto Interno Bruto global”.

A gestão da água é outro grande desafio, questão que está muito ligada ao crescimento populacional. “Para termos acesso à água e ao saneamento, a níveis mínimos, à escala global, estamos a falar de valores da casa dos triliões e triliões de dólares. Se juntarmos a isto os custos da adaptação às alterações climáticas, devia-nos a todos motivar para um desafio geracional”.

DAO foi pioneiro a nível nacional

A fundação do Departamento de Ambiente e Ordenamento, há 40 anos, foi, na opinião do Reitor Manuel Assunção, no seu último discurso enquanto reitor da UA, “uma iniciativa pioneira a nível nacional, pioneira a nível internacional, na formação da Engenharia de Ambiente, que aconteceu também num quadro de pioneirismo e complementaridade que a UA, desde o seu primeiro momento, traçou tendendo a lançar ofertas formativas que fossem complementares ao que existia no quadro do ensino superior português à época. Num leque de formações absolutamente inovadoras que foram lançadas incluía-se a formação em Engenharia de Ambiente”.

O diretor do Departamento de Ambiente e Ordenamento, Carlos Borrego, recordou que há 40 anos, quando da fundação do DAO, “tínhamos consciência que a vontade de crescimento da humanidade fazia esquecer que os recursos naturais da Terra são finitos. E foi por aqui que começou a resposta a estes desafios com base naquilo que designamos por Engenharia do Ambiente. Foi um curso autónomo criado na universidade portuguesa e que em Aveiro nasceu em 1976, e o departamento nasceu depois em 1978, com o objetivo de fazer diferente em Portugal no ensino das ciências e das tecnologias do ambiente, principalmente numa base interdisciplinar”.

Ao historiar a evolução do DAO, Carlos Borrego destacou que, logo no início, concluíram que “era importantíssimo ligar o ambiente ao território”, pelo que o departamento passou a chamar-se Departamento do Ambiente e Ordenamento.

No início do século XXI, “continuámos a inovar o DAO preparando antecipadamente respostas ao que prevíamos que aí viria”, com a modernização curricular e com o “aumento dos cursos que o DAO passou a coordenar e a participar”.

Foi também na década de 90 do século XX que se reforçou a ligação ao tecido produtivo através de uma unidade de relacionamento com a sociedade e prestação de serviços, o IDAD – Instituto de Ambiente e Desenvolvimento. O IDAD permitiu que “um conjunto de conhecimentos que eram desenvolvidos no Departamento pudessem ser transferidos para as empresas e para as outras instituições”.

Carlos Borrego reconheceu algumas limitações para tornar mais eficazes as políticas ambientais, ao dizer que “falta-nos cultura ambiental, falta-nos planeamento efetivo, falta-nos um sistema de justiça de ambiente. Este diagnóstico implica que enquanto Departamento devíamos implementar e consolidar estas áreas. Isso foi o que fizemos. Manter, incrementar e tornar sistémica a aposta na formação ambiental, integrando um conjunto de outras unidades curriculares”.

UA online Jornal, 10 de maio de 2018

Responsável pela área do clima e recursos naturais da FAO participou na CIALP 2018
A fome aumentou a nível mundial em 2017



No ano de 2017, a FAO (organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) estimou que a fome afetou cerca de 815 milhões de pessoas em todo o mundo, um aumento significativo em relação ao ano de 2015, quando eram cerca de 770 milhões as pessoas atingidas pela fome, afirmou a Diretora-geral adjunta da FAO, Maria Helena Semedo,

responsável pela área do clima e recursos naturais daquela organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, falando durante a primeira sessão plenária da Conferência Internacional de Ambiente de Língua Portuguesa (CIALP), que decorreu desde 8 e termina a 10 de maio, na Universidade de Aveiro.

Esse aumento da fome acontece apesar do “direito à alimentação ser um direito já consagrado em algumas constituições, nomeadamente na brasileira”. A diretora-geral adjunta da FAO aponta como causas do aumento da fome global questões como “os conflitos”, “as alterações climáticas e os eventos atmosféricos extremos” e o “abrandamento económico e o seu impacto nas políticas de proteção social”. No entanto, Maria Helena Semedo reconhece que “há alimentos suficientes para toda a

humanidade”, estão é “mal distribuídos” e a falta de recursos económicos impede que as populações mais pobres os possam adquirir.

Ao mesmo tempo em que milhões de pessoas passam fome, “a qualidade nutricional e a alimentação desequilibrada” provoca doenças, que que é exemplo a diabetes, o que acarreta investimentos em sistemas de saúde para minorar esses efeitos, nomeadamente a obesidade.

No presente, cerca de 1,2 biliões de pessoas vivem no limiar da pobreza e, dessas, cerca de 750 milhões são agricultores que vivem na África subsariana, no sul e no leste da Ásia.

Se os conflitos são provocados pelo homem, também as alterações climáticas o são, tendo como efeitos, que ocorrem um pouco por todo o mundo, as chuvas intensas, inundações, secas prolongadas, elevação do nível do mar, entre outros, os quais têm impactos na vida marinha, na biodiversidade, na agricultura e na pesca. Esses impactos negativos já são visíveis na redução mundial da produção de trigo e de milho, bem como no aumento dos incêndios florestais.

Impacto das alterações climáticas na agricultura

Maria Helena Semedo não tem dúvidas em afirmar que “as alterações climáticas são uma realidade”, e que a “temperatura está a aumentar e esse aumento é causado pelo homem”, pelo que “se não mudarmos de paradigma, os humanos, os animais e as plantas não poderão viver”.

Nesse sentido, “há medidas que incentivam os agricultores, principalmente os europeus, a serem mais amigos do ambiente”, até porque “a contribuição dos sectores agrícolas para as alterações climáticas é da ordem dos 20%” no aumento dos gases com efeito estufa, pelo que se aposta em “novos tipos de alimentação pecuária com menos efeitos de gases” e em fertilizantes naturais mais amigos do ambiente.

Para minorar os efeitos das alterações climáticas, a FAO defende que os países pobres têm de ter acesso a financiamentos específicos, ao mesmo tempo que é “necessário que cada um de nós contribua”, porque “todos nós temos um papel a desempenhar”

“Produzir mais com menos”

As perspetivas futuras não são muito animadoras, uma vez que, como refere Maria Helena Semedo, em 2050, a população mundial será de 9 a 10 biliões de pessoas, das quais cerca de 70% viverão em cidades, altura em que haverá menos água, mas em que os solos estarão mais degradados, pelo que será necessário “produzir mais com menos”, até porque também haverá menos gente a viver zonas rurais e disponíveis para a agricultura.

Com o aumento da população citadina, aumenta também o consumo de carnes e de produtos alimentares processados, pelo que “temos de mudar o nosso sistema de consumo para um mais sustentável e amigo do ambiente”, defende a dirigente da FAO, até porque, como afirma, “consumimos cerca de sete tipos de produtos. Temos de voltar a consumir produtos esquecidos”, bem como consumir “menos carne” nos países onde ela é consumida em excesso.

Especialista em desenvolvimento global

Maria Helena Semedo é natural de Cabo Verde, com formação académica em Portugal. Em Cabo Verde, assumiu o cargo de Ministra das Pescas e Agricultura, tendo sido também Ministra do Turismo, Transportes e Assuntos Marinhos.

Após a sua entrada para a FAO, foi a sua representante no Níger e, mais tarde, Diretora da FAO para a África. Atualmente, é Diretora-geral adjunta da FAO para o Clima e Recursos Naturais.

Anexos

Telas de exterior

Horizontal



Vertical



Capas do Livro de Atas

Volume I



Volume II



Volume III



Volume Posters



Convites

Cerimónia de abertura



Aveiro d'Honra



Jantar de Gala



Organização



Parcerias:



Patrocínios

